

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANDRESSA ROCHA SILVA

**PESQUISA DO MERCADO DE COELHOS *PETEM* UBERLÂNDIA, MINAS
GERAIS**

UBERLÂNDIA - MG

2021

ANDRESSA ROCHA SILVA

**PESQUISA DO MERCADO DE COELHOS *PET* EM UBERLÂNDIA, MINAS
GERAIS**

Monografia apresentada à coordenação do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial a obtenção do título de Zootecnista.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliane da Silva Morgado

UBERLÂNDIA – MG

2021

ANDRESSA ROCHA SILVA

**PESQUISA DO MERCADO DE COELHOS *PET* EM UBERLÂNDIA, MINAS
GERAIS**

Monografia apresentada à coordenação do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial a obtenção do título de Zootecnista.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliane da Silva Morgado

APROVADA EM: 14/06/2021

Prof.^a Dra. Eliane da Silva Morgado
(Universidade Federal de Uberlândia)

Prof.^a Dra. Ana Luísa Neves Alvarenga Dias
(Universidade Federal de Uberlândia)

Prof. Dr. João Batista Ferreira dos Santos
(Universidade Federal de Uberlândia)

UBERLÂNDIA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui. Agradeço pela saúde e disposição todos esses anos.

Agradeço aos meus pais, Reginaldo e Rosana, que me apoiaram desde o início, que nunca mediram esforços em nenhum momento da minha vida, que me deram todo incentivo e sempre estiveram ao meu lado. Se não fosse por eles, com certeza não chegaria até aqui. Nunca me deixaram desanimar e sempre lutaram pra que eu realizasse esse sonho.

Agradeço ao meu esposo, Maykol, que sempre me compreendeu e nunca me deixou desistir, que esteve comigo em todos os momentos me apoiando e me incentivando.

A minha irmã Amanda, que sempre torceu por mim e me apoiou. Agradeço pelo carinho e companheirismo.

Agradeço aos meus colegas de faculdade, que estiveram comigo todos esses anos, em especial as minhas amigas Isabelly e Laura, que me incentivaram e me ajudaram tantas vezes.

Agradeço a professora Eliane, que me deu todo suporte pra realização deste trabalho.

Agradeço a toda minha família e amigos que torceram por mim. Essa conquista é de todos nós.

RESUMO

O interesse dos consumidores por novas espécies de animais de estimação vem crescendo no Brasil, juntamente a isso a cunicultura *pet* vem se expandindo assim como o mercado *pet* voltado para esses animais. Objetivou-se com o presente trabalho realizar um levantamento sobre o mercado de coelhos *pet* em Uberlândia, Minas Gerais. Para isso, foi feita uma pesquisa, por meio de um questionário próprio, aplicada a estabelecimentos que comercializam coelhos e produtos destinados a esses animais, com o intuito de se traçar o perfil e a preferência dos consumidores, assim como fazer um levantamento sobre a venda e comercialização de coelhos e produtos destinados a esses animais. Do total de 130 estabelecimentos contactados, apenas 22 que realizam a comercialização de coelhos aceitaram participar da pesquisa. Os dados coletados foram avaliados por meio da estatística descritiva utilizando-se o programa Microsoft Excel. Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos consumidores são jovens, com faixa etária entre 21 e 40 anos e do sexo feminino, com preferência por raças de porte pequeno. As raças mais comercializadas foram a Netherland Dwarf, Rex, Lion e Mini lop, de ambos os sexos com idade entre um a dois meses. O preço de venda variou em função da raça e do estabelecimento, sendo vendidos em média 21 animais por mês. A maioria dos estabelecimentos afirmaram que vendem todos os animais e consideram Uberlândia com potencial para venda de coelhos, embora classifiquem a venda como média. Existe na cidade estabelecimentos que realizam a venda de produtos para cuidados com: a alimentação, como ração e volumoso/feno; com a higiene, como produtos específicos para esse fim e também banho e tosa dos animais; e com a saúde, como medicamentos e atendimento clínico especializado, brinquedos e gaiolas específicas para coelhos. Concluiu-se que o mercado *pet* destinado a coelhos em Uberlândia é pequeno, no entanto, há um potencial para venda desses animais, havendo na cidade estabelecimentos que prestam os serviços de cuidados com a saúde, higiene, alimentação e venda de produtos específicos para esses animais.

Palavras-chave: animais de companhia, cunicultura, mini coelhos, *Oryctolagus cuniculus*.

ABSTRACT

Consumer interest in new species of pets has been growing in Brazil, along with this the pet rabbit industry has been expanding as well as the pet market geared towards these animals. The objective of this study was to carry out a survey on the pet rabbit market in Uberlândia, Minas Gerais. For this, a survey was carried out, through a specific questionnaire, applied to establishments that sell rabbits and products destined for these animals, in order to outline the profile and preference of consumers, as well as to survey the sale and marketing of rabbits and products for these animals. Of the total of 130 establishments contacted, only 22 that sell rabbits accepted to participate in the survey. The collected data were evaluated using descriptive statistics using the Microsoft Excel program. The results obtained showed that the majority of consumers are young, aged between 21 and 40 years old and female, with preference for small breeds. The most commercialized breeds were the Netherland Dwarf, Rex, Lion and Mini lop, of both sexes aged between one and two months. The selling price varied according to breed and establishment, with an average of 21 animals being sold per month. Most establishments stated that they sell all animals and consider Uberlândia with the potential to sell rabbits, although they classify the sale as average. There are establishments in the city that sell products for the care of: food, such as feed and roughage / hay; with hygiene, as specific products for this purpose and also bathing and grooming the animals; and with health, such as medicines and specialized clinical care, toys and specific cages for rabbits. It was concluded that the pet market for rabbits in Uberlândia is small, however, there is a potential for the sale of these animals, in the city there are establishments that provide health care, hygiene, food and sale of specific products for these animals.

Keywords: company animals, cunuculture, mini rabbits, *Oryctolagus cuniculus*.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Preferência do consumidor por raças de pequeno, médio ou grande porte	11
FIGURA 2 - Sexo dos coelhos mais vendidos	13
FIGURA 3 - Principais raças de coelho comercializadas	13
FIGURA 4 - Idade média dos coelhos comercializados	14
FIGURA 5 - Venda de coelhos pelos estabelecimentos/criador	16
FIGURA 6 - Meios de venda de coelhos	16
FIGURA 7 - Classificação da venda de coelhos pelos estabelecimentos/criadores	17

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Preço médio de venda de coelhos por raças	15
TABELA 2 - Número de estabelecimentos que vendem produtos destinados a coelhos	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	2
2.1 O mercado <i>pet</i>	2
2.2 A criação de coelhos no Brasil.....	5
2.3 A cunicultura <i>pet</i>	7
3. MATERIAL E MÉTODOS	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4.1 Perfil dos consumidores	10
4.2 Preferência dos consumidores	10
4.3 Levantamento sobre a venda e comercialização de coelhos e dos produtos destinados a esses animais.....	14
5. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

A cunicultura é o ramo da zootecnia que trata da criação produtiva, econômica e racional do coelho doméstico. São várias as finalidades para sua criação, podendo ser ela para carne, pele, pelos, genética, animais de laboratório ou animais de companhia (MOREIRA; GOMES; MIRANDA, 2014). Esta atividade é considerada uma atividade estratégica do ponto de vista econômico, social e ambiental, pois o coelho é um animal prolífero, produtivo, além de se adequar a pequenos espaços (CONDÉ et al., 2020), e a principal finalidade da criação de coelhos no Brasil é para a produção de carne (MACHADO; FERREIRA, 2014).

O número de cabeças de coelhos vem reduzindo ao longo dos anos no Brasil segundo as estimativas do IBGE, que realizou o último censo no ano de 2017 e estimou-se 200.345 cabeças de coelhos nos estabelecimentos agropecuários. No entanto, de acordo com Machado e Ferreira (2014), a quantidade de coelhos de estimação vem aumentando, motivado pelo interesse pela criação de coelhos para venda como animal de companhia devido ao valor agregado desses animais, e pelo crescente interesse por animais de estimação de pequeno porte pela população, e o coelho se enquadra nessa categoria.

O setor *pet* (termo em inglês que significa animal de estimação) tem apresentado grande crescimento nos últimos anos, e atualmente, os animais de estimação são tratados como membros da família. Muitas são as razões que levaram ao crescimento da população de animais de estimação, e um exemplo é o fato das famílias estarem cada vez menores, sendo comum adotarem ou comprarem animais para sua companhia no dia a dia, ou até mesmo um casal adotar um *pet* antes de decidir ter o primeiro filho. A busca por animais de companhia e a humanização dos cuidados com esses *pets* têm refletido diretamente de maneira global no mercado *pet*. Este mercado é dividido em alimentação, serviços, higiene e cuidados veterinários e a forma de atender as necessidades dos consumidores é pensar o que eles querem para si (CONTATO, 2014). Atualmente, o mercado *pet* já representa 0,36% do PIB brasileiro, à frente dos setores de utilidades domésticas e automação industrial (ABINPET, 2020b).

O mercado *pet* está cada vez mais amplo, e isso ocorre porque nos dias de hoje dificilmente encontra-se alguém que não tenha pelo menos um animal de estimação em casa, e na cidade de Uberlândia não é diferente. Na cidade, o número de pet shops e clínicas veterinárias vêm expandindo, e isso se dá devido ao aumento do número de animais de

estimação e aos cuidados que os donos destes animais têm com eles. Uberlândia é um município brasileiro, localizado no estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Sua população, segundo o IBGE, era de 699.097 habitantes no último censo, realizado em 2020, sendo o município mais populoso da região do Triângulo Mineiro, e possui destaque no estado quanto ao número de cabeças de aves e suínos.

Os últimos dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais do ano de 2017, demonstram que os municípios de Viçosa e Uberaba, possuem a maior participação no rebanho efetivo de coelhos do estado (SEAPA, 2017). O município de Uberlândia não está citado nas estimativas do SEAPA.

Dessa forma, objetivou-se com este trabalho realizar um levantamento sobre o mercado de coelhos *pet* em Uberlândia, Minas Gerais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O mercado *pet*

A palavra mercado pode ter diversos conceitos, e alguns autores definem essa palavra como o local onde ocorrem as trocas de mercadorias, já outros definem como conjunto dos atores que participam desse processo de produção, até o consumidor final (ELIZEIRE, 2013).

O termo *pet* é uma expressão da língua inglesa que é usada pelas áreas de venda, marketing e mídia quando se referem aos animais de estimação, que são aqueles que convivem com os seres humanos, que estão inseridos nos ambientes familiares, fazem parte de suas rotinas e são considerados integrantes da família (ELIZEIRE, 2013). De acordo com Abinpet (2018b), as principais espécies desta categoria são cães, gatos, aves canoras e ornamentais, pequenos roedores, peixes, cobras, répteis, dentre outros. O coelho também é considerado uma espécie de animal de estimação segundo o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) (PERITO ANIMAL, 2020). O que marca esta relação é a responsabilidade do proprietário na criação destes animais e contato entre ambos (ABINPET, 2018b).

Nos últimos anos a população brasileira passou por algumas mudanças socioeconômicas (ABINPET, 2018b), exemplo dessas mudanças são as alterações na estrutura familiar, como por exemplo, o aumento de pessoas que passaram a morar sozinhas, diminuição da taxa de

fecundidade, envelhecimento da população, diminuição no número de filhos e o aumento da expectativa de vida do brasileiro (SOUZA, 2018). O perfil da pirâmide social brasileira, que está cada vez mais composto por pessoas da terceira idade evidencia o número de idosos que moram sozinhos, e muitas vezes, estes idosos adotam um animal de estimação como companhia para o dia a dia (ABINPET, 2018b). Além disso, as casas estão cada vez menores e as pessoas passam menos tempo nela, por isso optam por animais de estimação, pois estes requerem menos cuidados e atenção do que um filho, por exemplo (CONTATO, 2014). Com isso, os animais de estimação passaram a ter um papel importante na vida dos donos, fazendo com que ocorra um aumento desta população de animais (SOUZA, 2018), influenciando diretamente a expansão do mercado *pet*.

Assim como em toda expansão, o mercado *pet* tem atraído novos investidores e com isso aumentado a concorrência quando se trata de atenção e fidelidade do consumidor (ABINPET, 2018b). De acordo com Abinpet (2020b), o mercado *pet* é composto por indústrias e integrantes da cadeia de distribuição dos segmentos de alimentos (*Pet Food*), medicamentos veterinários (*Pet Vet*) e cuidados com saúde e higiene do *pet* (*Pet Care*). E segundo Contato (2014), este mercado abrange também cuidados como hotéis, passeadores de animais e acessórios. O crescimento deste mercado está relacionado diretamente ao aumento do número de animais de estimação (CONTATO, 2014).

O interesse da população por animais de estimação (*pet*) está em crescimento em todo o mundo, e dessa forma o mercado varejista vem acompanhando este crescimento (VALENTIM et al., 2018), uma vez que o proprietário de um animal é também um consumidor de insumos com amplo potencial de compra (MACHADO e FERREIRA, 2014). Este crescimento tem colaborado para a movimentação econômica do país, uma vez que o brasileiro investe em média cerca de R\$3.000,00 anualmente com seu animal de estimação (SILVA, 2019). Atualmente, o mercado *pet* já representa 0,36% do PIB brasileiro, à frente dos setores de utilidades domésticas e automação industrial (ABINPET, 2020b).

O faturamento mundial do mercado *pet* cresce cerca de 3,5% ao ano no mundo, e no ano de 2019 foi de 131,3 bilhões de dólares, ocupando os Estados Unidos da América o primeiro lugar com 40,1% do total, seguido pela China com 7,2% e pelo Reino Unido e Brasil, ambos com 4,7%, sendo apontada na última década grande expansão desse mercado em países como o Brasil e na China (INSTITUTO PET BRASIL, 2020).

No Brasil, no ano de 2019, a indústria de produtos para animais de estimação faturou R\$ 22,3 bilhões. A maior fatia ficou por conta de *Pet Food*, que representou 73,3% do

faturamento, seguido por *Pet Vet* (18,4%) e *Pet Care* (8,3%). O consumo do mercado *pet* está concentrado na classe média, que prioriza banho e tosa, alimentação, vacinação dos *pets* e acessórios de luxo (ABINPET, 2020b).

A estimativa da população de animais de estimação no Brasil, no ano de 2019, foi de 141,6 milhões de animais, sendo deste total, 55,1 milhões de cães, 40 milhões de aves canoras e ornamentais, 24,7 milhões de gatos, 19,4 milhões de peixes ornamentais, e 2,4 milhões de outros animais como répteis e pequenos mamíferos. Em comparação ao ano de 2018, houve um crescimento acumulado de 1,7% de cães, 3,0% de gatos, 1,5% de peixes, 0,5% de aves, e o maior crescimento observado foi de 4,0% para répteis e pequenos mamíferos (ABINPET, 2020a). Demonstrando o interesse crescente por pequenos animais, e segundo Valentim et al., (2019), o tempo das pessoas para cuidar dos animais e o espaço das residências estão reduzidos, e os animais de companhia como cães e gatos estão perdendo espaço para os animais exóticos e outros menos explorados, como o coelho.

Com a chegada do novo coronavírus no Brasil no ano de 2020 e o início da pandemia, algumas medidas de prevenção foram colocadas em práticas e uma delas foi o fechamento de alguns estabelecimentos comerciais e a determinação de distanciamento social. Essas medidas afetaram a rotina de pet shops e clínicas veterinárias, que apesar de serem considerados serviços essenciais, tiveram que funcionar com algumas restrições, como por exemplo, em relação aos serviços de banho e tosa, que não estão autorizados em muitas localidades do país. De acordo com a analista do Sebrae, Hannah Salmen, o confinamento obriga o dono a passar mais tempo com o seu animal, prestando mais atenção na sua alimentação e necessidades (VAREJO S.A, 2020). Segundo um levantamento feito pelo Sebrae no início de abril de 2020, a queda no mercado *pet* chegou a 51%. No entanto, enquanto alguns negócios pelo país afundaram com a pandemia, o setor vem se recuperando com força (BRAVO, 2020), e essa recuperação se dá principalmente pelo grande aumento no número de aplicativos de venda de produtos *pet*. Esse segmento apresentava desenvolvimento lento antes da pandemia, mas com as restrições, estes se tornaram uma necessidade real para os tutores. A pandemia mostrou que as vendas *online* deverão ter grande importância no setor. Outra mudança no setor *pet* foram os serviços de saúde animal, que teve que passar por adaptações assim como a saúde pública. Alguns centros veterinários passaram a oferecer atendimentos a domicílio para aplicação de vacinas, medicações, consultas clínicas e outros (VAREJO S.A, 2020). Essas adaptações e tantas outras, fizeram com que o setor *pet* apresentasse grande força de recuperação durante a pandemia, pois

durante o processo de restrição foi uma oportunidade para os empreendedores começar a venda online.

2.2 A criação de coelhos no Brasil

A criação racional de coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*) é denominada cunicultura, e de acordo com Couto (2002), os coelhos domésticos são animais descendentes de coelhos selvagens europeus, mas através da seleção genética e da convivência com o homem, tornaram-se animais dóceis e de fácil manejo. E as modificações induzidas nesses animais estão baseadas em um complexo trabalho de acasalamento direcionado, que visa manter as características desejáveis dos pais, eliminando as indesejáveis.

No Brasil a criação de coelhos teve início na década de 1970, com 90% de sua produção concentrada principalmente nas regiões Sul e Sudeste (GABRIEL, 2003). Esta atividade possui pouca prática no Brasil, sendo um mercado que não é muito explorado, mas que possui muito potencial para crescer e gerar renda aos produtores (MACHADO, 2012).

Os dados atualizados referentes a produção, ao número de cabeças de coelhos e ao número de estabelecimentos que realizam esta atividade no Brasil são escassos e isso ocorre pelo fato desta atividade ser considerada secundária ou complementar para a maioria dos produtores, e muitos dos estabelecimentos não são considerados comerciais, pois poucos são os estabelecimentos que trabalham exclusivamente com coelhos (MACHADO, 2012).

Segundo o censo agropecuário do IBGE do ano de 2017, último censo realizado, o número de estabelecimentos agropecuários registrados no Brasil era de 16.166 unidades, e o número de cabeças de coelhos nos estabelecimentos é de 200.345, distribuídos pelas regiões do país em que 59,62% do total está na região sul, 25,12% na região sudeste, 9,76% na região nordeste, 3,18% na região centro-oeste e 2,31% na região norte.

Grande parte das granjas cunícolas no Brasil é de porte pequeno e alojam de 20 a 100 matrizes sendo a principal finalidade a produção de carne. Esta atividade representa grande parcela no mercado, além de ser uma atividade de extrema importância para geração de renda para pequenos produtores e para agricultura familiar (MACHADO; FERREIRA, 2014).

A maior parte dos produtores de carne está localizada no Centro Sul do Brasil, ainda que próximo a outras metrópoles das demais regiões existam cunicultores. O estado de São

Paulo se destaca, pois aloja o frigorífico com maior potencial de abate, sendo o único com habilitação para exportação (MACHADO; FERREIRA, 2014).

Apesar da carne ser o principal produto da criação de coelhos, os cunicultores podem comercializar os subprodutos da criação como a pele *in natura* ou processada, e o couro. Pela sua beleza e qualidade, a pele de coelho serve de material para fazer agasalhos, casacos, colchas e muitos outros. Quando o animal é puro, sua pele é mais valorizada devido a melhor qualidade (KLINGER; TOLEDO, 2017). A pele de coelho apresenta características que chamam atenção do consumidor, pois é um material durável, imita outras peles, apresenta baixo custo de produção, além da possibilidade de coloração. Alguns estabelecimentos adquirem a pele congelada e realizam o curtimento para venda (MACHADO, 2012). O couro destes animais pode ser usado para confecção de bolsas, carteiras, sapatos, roupas, e também gelatinas (KLINGER; TOLEDO, 2017).

Além da pele e do couro, existem outros subprodutos da criação de coelhos que poderiam ser comercializados, como o cérebro para produção de tromboplastina e como reagente no teste de pezinho, o esterco para adubo, a urina que é utilizada como fixador de perfumes, além das patas, caudas e orelhas, vísceras e pelos (KLINGER; TOLEDO, 2017), embora no Brasil haja dificuldade de comercialização desses subprodutos (MACHADO, 2012).

Ao longo dos anos, tem sido observada redução do número de cabeças de coelhos no Brasil (MACHADO; FERREIRA, 2014). Além da cunicultura não movimentar parcela significativa do agronegócio brasileiro, nem gerar emprego para grande quantidade de pessoas, um dos motivos que podem ter influenciado essa redução é que o brasileiro ainda não visualiza o coelho como um animal de produção, além disso, a falta de estrutura do setor não conseguiu se manter e se desestruturou (MACHADO, 2012). Deve-se chamar atenção também para o fato de que muitos órgãos de fiscalização agropecuária, que fazem o censo dos efetivos de animais, não o realizam de maneira adequada e que em várias cidades onde há coelhos, há histórico de ausência desses animais (MACHADO; FERREIRA, 2014).

Apesar desta redução, desde 2010 a cunicultura tem retomado seu crescimento em algumas regiões. Um dos fatos desta atividade estar se reerguendo é por ser uma atividade estratégica, pois é uma atividade sustentável, produz grande quantidade de alimentos de alta qualidade nutricional em curto espaço, elevada produtividade, possibilidade de aproveitamento de subprodutos, baixa necessidade de água e baixo impacto ambiental (MACHADO, 2012).

2.3 A cunicultura *pet*

O interesse pela criação de novas espécies animais de estimação vem crescendo no Brasil o que abre espaço para o crescimento da cunicultura *pet* (MACHADO; FERREIRA, 2014), que é definida como o ramo da cunicultura destinada a produção de coelhos de estimação ou de companhia (VALENTIM et al., 2018).

Nos últimos anos a criação de coelhos de estimação teve crescimento significativo, despertando o interesse de muitos novos criadores (MACHADO; FERREIRA, 2014) pelo valor agregado dos animais, principalmente daqueles que são de tamanho reduzido (MACHADO, 2012). Segundo Jaruche (2013b), algumas definições na cunicultura *pet* são importantes quanto a raça de coelhos de tamanho reduzido, pois coelhos de raça pequena, mini coelho e coelho anão não são sinônimos. Os coelhos de raça pequena são aqueles animais que possuem porte maior que os anões e menor que coelhos de porte médio, conforme o descrito por Dionisio et al. (2021) que classifica as raças de os coelhos quanto ao porte em raças anãs, que incluem os animais com o peso corporal inferior a 1,5 kg; raças pequenas onde os animais possuem o peso entre 1,5 a 3,5 kg; raças médias com o peso corporal entre 3,5 a 5 kg, e raças gigantes, onde os animais possuem o peso corporal acima de 5 kg. Já os mini coelhos se referem a animais das raças anã, pequena ou média, sendo os coelhos de tamanho médio somente considerado mini se possuírem o menor tamanho corporal exigido pelo padrão da raça, já os coelhos das raças pequenas e anãs são considerados todos mini coelhos (JARUCHE, 2013b).

O crescimento na procura de mini coelho como animal de estimação tem sido principalmente por famílias que moram em locais pequenos como apartamentos, ou que buscam um animal com manutenção mais “barata” quando comparado a um cachorro, por exemplo. Além disso, o coelho é um animal silencioso, chamando a atenção do consumidor (HEKER, 2015). As raças que mais são utilizadas no mercado *pet* no Brasil são: o mini Lyon head, mini FuzzyLop, Netherland anão (Dwarf), mini Rex, mini Holândes, Branco de Hotot, Hermelin, Polonês, dentre outras de menor escala (MACHADO, 2012).

Os coelhos *pet* estão sendo animais muito requisitados, mas não podem ficar soltos por muito tempo, pois cavam buracos, urinam e defecam em lugares inapropriados, roem móveis, comem plantas ornamentais etc. As gaiolas tradicionais não são as preferidas pra quem tem esses animais, pois não oferecem a eles muitos atrativos, podendo levar eles a ócio. Sendo assim, foram desenvolvidas algumas alternativas como "gaiolas inteligentes", que é um sistema

de alojamento dos animais *pet* na casa dos proprietários, que oferecem maior conforto e bem-estar aos animais. Este equipamento apresenta maior área e enriquecimentos ambientais, como brinquedos para distração, tubo para esconderijo, local para guloseimas, bandeja coletora de fezes, além de poder incluir também um ninho ou toca, que é devidamente encaixado na gaiola, simulando o ambiente natural do animal (MACHADO et al., 2014).

Os cunicultores produtores de *pet* estão localizados principalmente no Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul e a venda e comercialização dos animais pode ser feita através de feiras e pet shops, sendo a maior parte comercializada pela internet (MACHADO, 2012), em sites de venda ou redes sociais, e há um grande mercado a ser explorado no que diz respeito a itens e serviços para coelhos de companhia (MACHADO; FERREIRA, 2014).

A criação de coelhos de estimação exige cuidados, como por exemplo, com a alimentação, pois o coelho é fundamentalmente herbívoro e por isso come a maioria dos tipos de grãos, verduras e pastos (COUTO, 2002). A falta de conhecimento sobre a fisiologia dos coelhos por parte dos consumidores e a negligência de algumas indústrias produtoras de ração que desconsideram as necessidades destes animais, em relação ao atendimento das exigências nutricionais de fibra, pode trazer graves doenças a saúde destes animais (BORGES, 2018). Os criadores destes animais, hoje encontram uma variedade de marcas de rações mistas para utilizarem em sua criação, porém o consumidor que tem apenas poucos animais encontra dificuldade de encontrar a ração adequada quanto aos valores nutricionais para esta categoria. Muitas rações hoje, vendidas em pequenas quantidades, encontram-se com os valores nutricionais não adequados, podendo estar com excesso de cálcio e fósforo, proteína e energia, além da falta de fibra. O excesso desses nutrientes pode favorecer o aparecimento de graves problemas de saúde como a obesidade, dificuldade de realizar cecotrofia, além de cálculos renais e de bexiga. A alta mortalidade em mini coelhos e a infecção por coccídios também pode ser causada pela alteração da ração fornecida. Além disso, vários proprietários oferecem alimentos que não são adequados para esses animais, como por exemplo chocolate e biscoitos, contribuindo ainda mais para uma ineficiente nutrição deste animal (HEKER, 2015). A quantidade de ração deve ser administrada uma vez ao dia, evitando consumo excessivo de alimento, pois um animal "gordo" tem sua capacidade reprodutiva prejudicada.

A água é um nutriente fundamental para todas as espécies de animais, e deve ser fornecida *ad libitum*, água limpa e de qualidade, e os bebedouros devem ser higienizados e a água trocada diariamente. O consumo de água normal de um coelho de dois meses de idade é de 120 ml/kg/dia, e de um coelho de 1 ano de idade é de 64 ml/kg/dia (COUTO, 2002).

Para uma criação de coelhos *pet* bem sucedida é preciso entender que estes animais requerem cuidados especiais assim como qualquer outro animal de estimação. Os coelhos também contraem doenças que podem colocar sua saúde em risco, podendo ser vacinados a partir oito semanas contra mixomatosa e com dez semanas contra febre hemorrágica e devendo-se repetir a vacinação de ambas com um ano (ZAZO, 2021).

No mercado, diversos são os produtos vendidos para os coelhos *pet*, como bebedouros com bico nipple, descanso de patas, roupinhas, guia peitoral, brinquedos contendo madeira de pinus e alfafa, tocas de madeira ou tecido, frutas desidratadas, feno com sabores, etc. Existe hoje também, salões de beleza especializados em coelhos, onde são usados produtos próprios para esses animais, além da venda desses produtos em lojas virtuais ou seções específicas dentro dos pet shops de grandes centros urbanos (HEKER, 2015).

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Uberlândia, MG, no período de 22/03/2021 a 22/04/2021, e foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa foi feito um levantamento sobre o número de locais que comercializam coelhos e produtos destinados a esses animais, como pet shop, clínicas veterinárias, lojas agropecuárias e criadores autônomos.

A segunda etapa foi a pesquisa sobre o mercado de coelhos *pet* em Uberlândia, feita por meio de um convite aos estabelecimentos para participarem do preenchimento de um questionário que continha 19 perguntas fechadas e abertas com questões que permitisse traçar um perfil dos consumidores, a preferência dos consumidores, e fazer um levantamento da venda e comercialização de coelhos e de produtos destinados a esses animais.

Os dados obtidos foram processados por meio da análise descritiva, utilizando-se o programa Microsoft Excel (2016), buscando-se traçar o perfil do mercado da cunicultura *pet* em Uberlândia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho foram consultados 130 estabelecimentos na cidade de Uberlândia, e destes apenas 22 que comercializam coelhos aceitaram responder ao questionário, sendo 12 casas agropecuárias, 6 pet shops e 4 criadores autônomos. A entrevista foi feita de modo remoto, através de ligações telefônicas e mensagens de WhatsApp e dois destes locais a pesquisa foi pessoalmente.

4.1 Perfil dos consumidores

Para saber o perfil dos consumidores foi perguntado nos estabelecimentos qual era o sexo e a média da faixa etária dos consumidores. Com os dados obtidos, foi possível perceber que a maioria dos consumidores de coelhos (55%) são jovens, com faixa etária entre 21 e 40 anos e do sexo feminino, embora 45% dos estabelecimentos responderam ambos os sexos. De acordo com as respostas dos estabelecimentos, os que responderam ambos os sexos se referem a famílias que procuram este animal, geralmente para comprar para filhos, que são crianças.

4.2 Preferência dos consumidores

Para conhecer a preferência dos consumidores por coelhos, foram feitas perguntas quanto a raça, sexo e idade média dos coelhos mais vendidos.

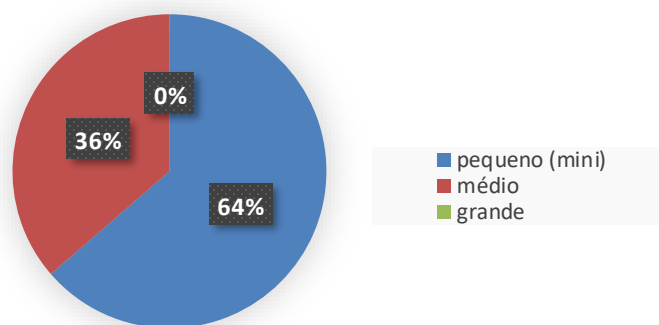
Para conhecer a preferência dos consumidores por raças foram feitas perguntas referentes ao porte dos animais, classificados em pequeno, médio e grande. Segundo a associação americana de criadores de coelhos (American Rabbit Breeders Association), as raças de coelhos de pequeno porte incluem animais com peso entre 0,9 a 2,7 kg (RABBITBREEDERS, 2021), não havendo divisão entre raças anãs e de pequeno porte. Por outro lado, Dionisio et al. (2021) dividem as raças quanto ao porte em: raças grande/gigante, os animais que possuem peso acima de 5 kg, raças médias que possuem o peso corporal entre 3,5 a 5 kg, raças pequenas que são aquelas que incluem os animais que possuem o peso entre 1,5 a 3,5 kg e raças anãs que incluem animais com peso inferior a 1,5 kg. Essas diferentes classificações fazem com que muitos cunicultores não façam a

divisão entre raças pequenas e anãs, embora haja diferenças no tamanho e peso desses animais, pois os coelhos pequenos são maiores que os coelhos anões e menores que os coelhos de porte médio (JARUCHE, 2013b).

Segundo Valentim et al. (2018), os coelhos de raças anãs são as preferidas pelo mercado de coelho *pet* no Brasil, o que está de acordo com Machado (2012), que inferiram que a demanda por coelhos de raças anãs, têm sido crescentes no mercado nacional, sendo esses animais caracterizados pelo pequeno porte e peso, podendo atingir até 1,5 kg de peso corporal (MOURA, 2021).

Foi observado que a preferência dos consumidores foi por raças de porte pequeno (64%), seguida pelas raças de porte médio (36%), não havendo interesse dos consumidores por raças de porte grande nos estabelecimentos entrevistados o (Figura 1). No presente estudo foi considerado raças pequenas e anãs dentro de uma mesma categoria, pois alguns criadores não fazem a separação das raças de pequeno porte e raças anãs.

Figura 1. Preferência do consumidor por raças de pequeno, médio ou grande porte.



Pode-se observar que as raças de coelhos comercializadas são em grande parte de pequeno porte, como a Netherland Dwarf (anão), seguida das raças Lion, Mini lop, Darwf Hotot (anão), Teddy (anão), Fuzzy Lop, Holandês, Mini Rex e Jersey Wooly. E apenas duas raças comercializadas são de porte médio, a Rex e a Nova Zelândia Branco (Figura 2). Sendo as principais raças comercializadas nos estabelecimentos a Netherland Dwarf, a Rex, a Lion e a Mini Lop. Segundo Valentim et al. (2018), as principais raças comercializadas no país são a Mini Lion, Fuzzy Lop, Netherland Dwarf, Holandês, Teddy, Hotot, Mini Rex e Mini Angorá.

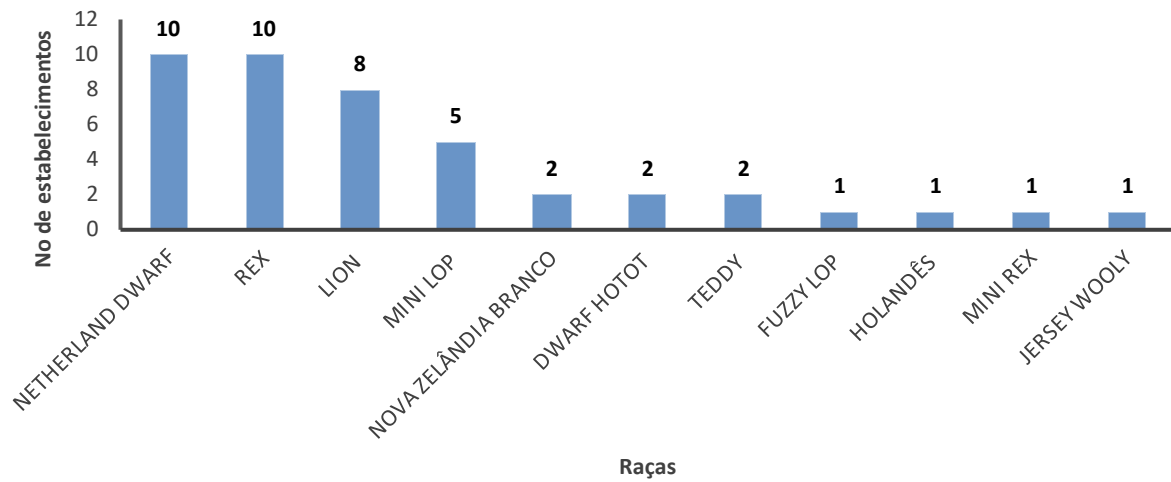
As raças Netherland Dwarf e Rex foram as raças mais comercializadas pelos estabelecimentos e a raça Netherland Dwarf foi a que apresentou maior variação de preço de R\$ 180,00 a 500,00, sendo comercializada em dez dos 22 estabelecimentos consultados. Esta raça é considerada uma raça anã e o peso corporal máximo permitido é de 900 g na Europa e de 1,13 kg nos EUA, devendo possuir orelhas com no máximo cinco centímetros de comprimento (HEKER, 2015). Segundo Cobasi (2021), a raça Netherland é a menor raça de coelhos do mundo, podendo chegar a 25 cm de altura e com cores bem variadas, que vão de tons claros misturados a outros mais escuros. O pequeno tamanho desses animais pode ser o motivo pelo qual essa raça apresentou maior comercialização, por atrair mais a atenção dos consumidores. Valentim et al. (2018), verificaram que essa raça de coelho está em terceiro lugar de raças mais comercializadas no país.

A raça Rex, é uma raça de médio porte que possui peso corporal entre 3 a 4 kg, e está entre as mais comercializadas na cidade de Uberlândia, e apresentou o menor valor de venda, entre R\$ 20,00 e 60,00, o que pode influenciar diretamente na sua comercialização. A raça Rex foi criada na França e a princípio, era tido como um coelho muito fraco e de difícil criação, posteriormente, com o cruzamento com numerosas raças hoje é considerada uma das melhores raças de coelho de dupla utilidade (carne e pele), possui pelagem muito apreciada por ser muito fina, com pelos extra curtos o que dá um aspecto lanoso-aveludado (ARAÚJO, 2021).

A raça de coelho Lion, foi a segunda raça mais comercializada e apresentou valor de venda entre R\$ 50,00 e 337,00, valor este intermediário entre as raças mais vendidas, Netherland Dwarf e Rex. A raça Lion, também conhecida como Lion Head, é uma raça de pequeno porte, com peso corporal máximo de 1,6 kg, e famosa por possuir uma “juba de leão” ao redor da cabeça, sendo esta sua principal característica, podendo chegar até 35 cm de altura, as orelhas possuem o comprimento de 5,5 a 7,5 cm e a juba precisa possuir de 5 a 7 cm (HEKER, 2015). Segundo os dados obtidos por Valentim et al. (2018) essa raça é a mais comercializada no Brasil.

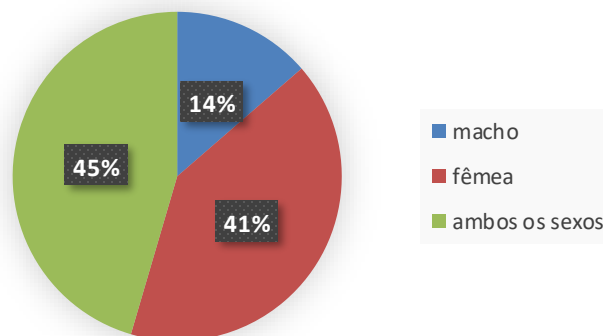
A raça Mini Lop, foi a terceira raça mais comercializada, com valor de venda variável entre R\$ 150,00 a 400,00, possuindo o valor médio de venda de R\$ 250,00, o maior valor médio obtido entre todas as raças avaliadas. O mini Lop é considerado um coelho anão por possuir peso corporal variável de 1,4 a 1,5 kg, raramente excedendo 1,6 kg, e a principal característica é por possuir orelhas caídas (PERITO ANIMAL, 2021).

Figura 2. Principais raças de coelho comercializadas.



Quanto a preferência por sexo dos animais, verificou-se que 45% dos consumidores não possuem preferência por sexo, pois são vendidos tanto machos como fêmeas pelos estabelecimentos, 41% responderam que vendem mais fêmeas e 14% responderam que os machos são mais vendidos (Figura 3).

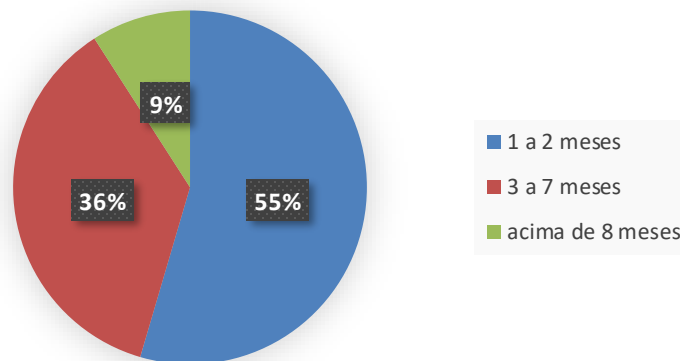
Figura 3. Sexo dos coelhos mais vendidos.



Ao serem questionados quanto a idade média dos coelhos disponíveis para venda, 55% do total dos estabelecimentos consultados, vendem coelhos com idades entre um a dois meses, 36% comercializam animais com idades de três a sete meses, e apenas 9% vendem coelhos com idade acima de oito meses (Figura 4), demonstrando que os consumidores preferem animais jovens. É possível observar que grande parte dos estabelecimentos comercializam animais que são animais recém desmamados, pois a

desmama dos coelhos em sistema intensivo de criação ocorre com 30 dias de idade. Nesse período os filhotes já estão adaptados à ração e ao volumoso, ingerindo quantidade suficiente para o seu crescimento e desenvolvimento (JARUCHE, 2013a). Ao responder o questionário, alguns estabelecimentos informaram que o valor do animal varia também de acordo com sua idade, pois quanto mais novo o animal maior o valor da venda.

Figura 4. Idade média dos coelhos comercializados.



4.3 Levantamento sobre a venda e comercialização de coelhos e dos produtos destinados a esses animais.

Para conhecer o mercado *pet* para coelhos vendidos em Uberlândia foram consideradas as seguintes questões: qual o valor médio de venda dos animais; quantidade de coelhos vendidos por mês; os meios pelos quais os animais são vendidos; se além de coelhos o estabelecimento comercializa algum outro produto destinado a esses animais; se há um período do ano onde há maior venda; como o estabelecimento classifica a venda de coelhos e se a cidade de Uberlândia possui potencial para venda de coelhos.

O preço médio de venda de coelhos variou de 20 reais a 500 reais, esta variação foi observada entre os estabelecimentos e entre as raças vendidas (Tabela 1). A maior variação de preço observada entre os estabelecimentos foi para a raça Nertherland Dwarf, seguida da Lion e Mini Lop, possivelmente por serem as raças de pequeno porte vendidas em um maior número de estabelecimentos.

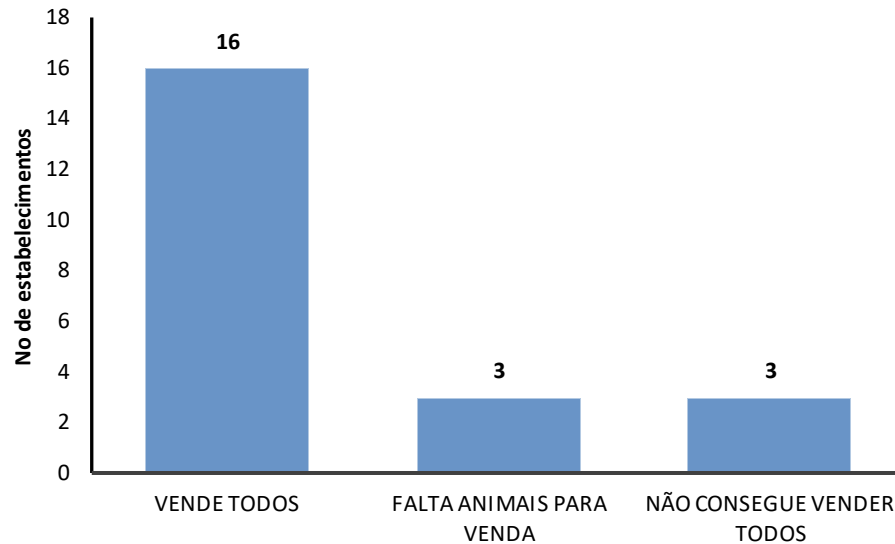
Tabela 1. Preço médio de venda de coelhos por raças.

Raça de coelho	Variação do preço (R\$) (Valor médio)	Número de estabelecimentos
Rex	20,00 a 50,00 (31,60)	10
Netherland Dwarf	150,00 a 500,00 (241,25)	8
Lion	50,00 a 250,00 (143,33)	6
Mini lop	150,00 a 400,00 (250,00)	5
Nova Zelândia Branco	25,00 a 180,00 (102,50)	2
Dwarf Hotot	150,00 a 180,00 (165,00)	2
Teddy	400,00 (400,00)	1
Fuzzy Lop	200,00 (200,00)	1
Holandês	150,00 (150,00)	1
Mini Rex	150,00 (150,00)	1
Jersey Wooly	300,00 (300,00)	1

Percebe-se que o número de estabelecimentos que informaram o preço dos coelhos das raças Netherland Dwaf e Lion é menor do que os números de estabelecimentos que vendem essas raças (Figura 2), e isso ocorreu pelo fato de um estabelecimento informar que não possui preço fixo de venda e outro estabelecimento informar que o preço de venda dessas raças depende da idade do animal. Para a raça Teddy, um dos estabelecimentos consultados também respondeu que não possui preço fixo de venda.

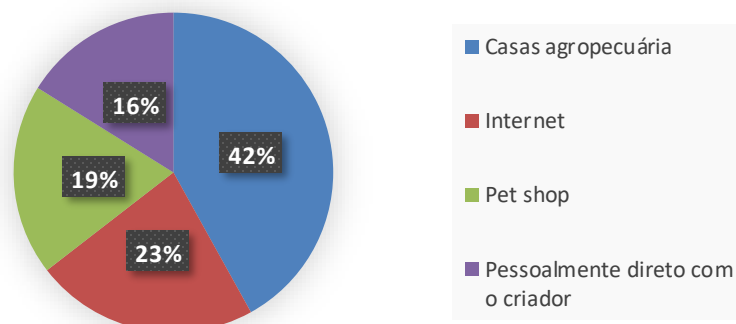
Para saber mais sobre como é a venda de coelhos, foi perguntado a respeito no questionário, e 16 dos 22 estabelecimentos consultados afirmaram que vendem todos os animais, três disseram que não conseguem vender todos os animais, e três afirmaram que falta animais para venda (Figura 5). O que caracteriza uma boa venda de coelhos na cidade, pois 73% dos estabelecimentos consultados responderam que vendem todos os animais.

Figura 5. Venda de coelhos pelos estabelecimentos/criador.



A média de venda de coelhos por mês obtida foi de 21 animais, com variação de dois a 90 animais vendidos dependendo do estabelecimento/criador. A maior parte das vendas de coelhos ocorre por meio de casas agropecuárias (42%), seguida pela internet (23%), em pet shop (19%) e diretamente com o criador (16%). Dos 22 estabelecimentos, oito afirmaram que usam de mais de um meio para a venda (Figura 6).

Figura 6. Meios de venda de coelhos.

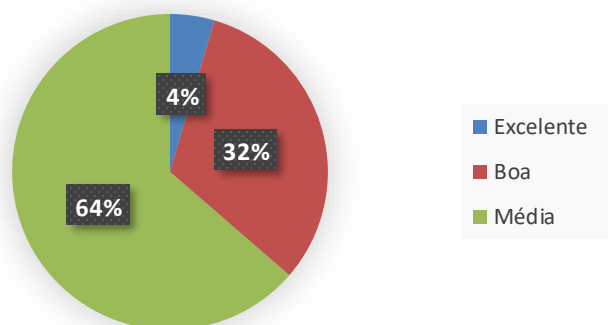


Ao ser questionado sobre se há um período do ano onde ocorre maior venda de coelhos, 64% dos entrevistados responderam que não e 36% responderam que sim. Dos

que responderam que sim, informaram que na páscoa é o período de maior venda, seguido do final do ano/natal, dia das crianças e dia dos namorados. A época que ocorre maior venda de coelhos é na páscoa, e isso ocorre possivelmente pelo coelho estar associado a figura do coelho da páscoa.

Para entender melhor sobre a venda dos coelhos, foi solicitado que o entrevistado classificasse a venda de coelhos em excelente, boa, média, ruim e péssima, e 64% responderam que a considera a venda média, 32% classificou como boa e 4% como excelente, não houve resposta para ruim ou péssima (Figura 7). A maior parte dos estabelecimentos consideraram que a cidade possui médio potencial para a criação e venda de coelhos, embora 73% destes tenham respondido que vendem todos os animais e 13,6% relatam que falta animais para venda (Figura 5). Valentim et al. (2018), também observaram um potencial produtivo para a venda de coelhos *pet* ao constatarem que 59,5% dos 37 criadores consultados informarem que vendem todos os animais e 18,9% relataram que faltam animais para venda.

Figura 7. Classificação da venda de coelhos pelos estabelecimentos/criadores.



Ao perguntar aos estabelecimentos entrevistados se eles consideravam que a cidade de Uberlândia possui potencial para criação e venda de coelhos, 77% responderam que sim, 14% não souberam ou não quiseram responder e 9% responderam que não.

Para conhecer o mercado *pet* destinado a coelhos em Uberlândia, foram levantadas questões quanto a venda de produtos destinados a alimentação, a cuidados com a saúde e higiene e a venda de medicamentos veterinários destinado a esses animais, pois segundo a Abinpet (2020b), o mercado *pet* é composto por indústrias e integrantes da cadeia de distribuição dos segmentos de alimentos (*Pet Food*), cuidados com saúde e higiene do *pet* (*Pet Care*) e medicamentos veterinários (*Pet Vet*).

Quanto ao ramo de alimentação grande parte dos estabelecimentos comercializam ração e volumoso ou feno para coelhos, sendo encontrados em maior parte nas casas agropecuárias e pet shops, e grande parte destes informaram que realizam orientações ao consumidor sobre os cuidados com a criação de coelhos e como deve ser feita sua alimentação (Tabela 2), inclusive em um dos estabelecimentos entrevistados e que realiza a orientação, é dado ao comprador uma folha onde contém todas as orientações com a alimentação de acordo com cada fase e sua necessidade.

Os coelhos são animais herbívoros não ruminantes praticantes da cecotrofia, que se alimenta de uma grande variedade de alimentos afirma Almeida (2012). O principal alimento dos coelhos deve ser a ração completa e balanceada para estes animais. Segundo Heker (2015), coelhos *pets* devem receber alimentação de manutenção, pois o excesso de alimento pode favorecer ao aparecimento de problemas de saúde como obesidade que dificulta a cecotrofia, processo vital para essa espécie animal. A alimentação inadequada pode causar graves problemas de saúde e a falta de conhecimento do proprietário quanto a criação de coelho *pet* com o fornecimento de frutas, legumes e verdura de forma brusca pode causar distúrbios digestivos e levar o animal a morte dependendo da quantidade fornecida (HEKER, 2015).

Os coelhos possuem baixa digestibilidade da fibra em comparação a outras espécies de animais herbívoros, porém atenção deve ser dada ao teor adequado de fibra na ração desses animais, pois este nutriente é fundamental para a sua saúde e bem-estar, por manter uma boa fermentação microbiana e auxiliar no trânsito da digesta. Uma dieta com baixo teor de fibra levará a proliferação de micro-organismo indesejáveis como bactéria patogênicas causando diarreia e impactação cecal o que pode levar o animal a morte (FERREIRA et al., 2021).

No entanto, não se deve fornecer grande quantidade de alimento volumoso para os coelhos *pet*, pois juntamente com a limitada capacidade de digestão da fibra existe uma correlação negativa entre o teor de fibra e o conteúdo energético da ração, ou seja, quanto maior o teor de fibra da dieta menor será a teor de energia desta (FERREIRA et al., 2021), e em coelhos de raças com o tamanho reduzido, como os da raça Netherland Dwarf, o alto teor de fibra na dieta pode levar a uma deficiência de ingestão de energia digestível para manutenção, o que não ocorreria com coelhos de raças de porte médio e grande/gigante (LOWER, 2010). Dessa forma, é importante fornecer pequenas quantidades de um

alimento volumoso, para manter a saúde intestinal de coelhos *pet*, porém, cuidados devem ser tomados para não ser fornecido em excesso para evitar a deficiência energética (LOWER, 2010).

Na Tabela 2, estão demonstrados os produtos comercializados para coelhos pelos estabelecimentos comerciais consultados, como produtos destinados a cuidados com alimentação, higiene e saúde dos animais.

Pode-se observar que as casas agropecuárias são as que mais comercializam alimentos, gaiolas e medicamentos para coelhos, e os pet shops são os estabelecimentos que mais comercializam brinquedos e produtos para higiene destinados a coelhos e realizam banho e tosa desses animais.

Tabela 2. Número de estabelecimentos que vendem produtos destinados a coelhos.

Produto	Estabelecimento			Total (22)
	Casa agropecuária (12)	Pet Shop (6)	Produtor (4)	
Ração	12	6	3	21
Casa/gaiola específica para coelhos	8	6	2	16
Volumoso/feno	6	5	3	14
Brinquedos	3	6	-	9
Produtos para cuidados e higiene	4	5	-	9
Medicamentos	4	3	-	7
Realiza banho e tosa	2	3	-	5
Realiza atendimento clínico	3	3	1	7
Orientação ao consumidor	11	6	3	20

Ao avaliar os serviços destinados aos cuidados com saúde e higiene do *pet* (*Pet Care*) voltados para coelhos em Uberlândia, foi verificado que na cidade existem poucos estabelecimentos que vendem produtos para cuidados da higiene de coelhos, como escova para penteá-los (9 estabelecimentos) e que realizam banho e tosa (5 estabelecimentos), mas considerando que o número de pessoas que escolhem um coelho como animal

estimação é pequeno em comparação aos cães e gatos, pode-se observar que existe esse tipo de serviço na cidade, e que o crescimento desse serviço possivelmente ocorrerá se a demanda for aumentada.

Dos 22 estabelecimentos consultados, dois estabelecimentos responderam que o serviço de banho e tosa era oferecido, mas deixaram de ofertar. Um desses estabelecimentos justificou que não é necessário dar banho no coelho, por este ser um animal que possui hábito de se limpar sozinho, e dessa forma priorizando o bem-estar destes animais, uma vez que o contato direto com a água pode levar o animal a hipotermia e choque (PETZ, 2021).

O seguimento de cuidados com a estética de coelhos tem sido relatado na literatura por Heker (2015), que relatou existir salões de beleza especializados em coelhos e com venda de produtos próprios para esses animais. E por Machado e Ferreira (2014), que descreveram que no ano de 2013, já existia um pequeno negócio de estética cunícola, localizado na cidade de Salvador – Bahia, criado pelo interesse de tutores destes animais com a manutenção de uma boa aparência para seus animais (MACHADO; FERREIRA, 2014).

Grande parte dos estabelecimentos (16) realizam a venda de casa/gaiolas específicas para coelhos (Tabela 2). Os coelhos *pet* geralmente não são criados soltos o tempo todo, muitos tutores possuem gaiolas onde prendem esses animais em parte do tempo, e grande parte das gaiolas disponíveis no mercado são pequenas e não oferecem opções de entretenimento aos animais (MACHADO, 2021) uma forma de minimizar o ócio desses animais são os brinquedos como correntes, objetos pendurados na gaiola, balanço de madeira, tocas para esconderijo, plataformas para descanso dos pés, entre outros. Esses objetos são importantes, pois enriquecem o ambiente e proporciona melhoria da qualidade de vida desses animais (RIBEIRO et al., 2013; MACHADO, 2021). No presente trabalho foi observado que dos 22 estabelecimentos consultados nove comercializam brinquedos destinados a coelhos *pet*, que são de grande importância para o enriquecimento ambiental na criação desses animais. Além desses produtos também são vendidos também para coelhos *pet* roupinhas e guia peitoral, entre outros produtos (HEKER, 2015).

Quanto ao atendimento clínico de coelhos, dos 22 estabelecimentos consultados apenas sete responderam que realizam, distribuídos em três casas agropecuárias, três *pet*

shops e um produtor, e grande parte destes afirmaram ter um médico(a) veterinário(a) que atende exclusivamente animais silvestres.

O presente trabalho mostrou que na cidade de Uberlândia existem poucos estabelecimentos que vendem medicamentos específicos para coelhos (sete) e que realizam atendimento clínico a coelhos (sete), e grande parte destes afirmaram ter um médico(a) veterinário(a) que atende exclusivamente animais silvestres. Esse baixo número pode ser um reflexo da baixa procura deste tipo de serviço na cidade. Segundo Simonato (2012), os coelhos são atendidos nas clínicas veterinárias com mais frequência por ser um animal de estimação, mas são classificados nos consultórios como “animais exóticos, selvagens ou silvestres”, com isso, os proprietários destes animais encontram dificuldades no atendimento por falta de especialistas e pouca medicação específica para a espécie. É de extrema importância um médico veterinário especializado em animais silvestres, pois estes possuem conhecimento mais aprofundado dessa espécie.

Na pesquisa, foi feito também o questionamento aos estabelecimentos se no momento da venda é realizada alguma orientação ao consumidor sobre cuidados com a criação do coelho e, 20 dos 22 estabelecimentos responderam que sim, e apenas dois responderam que não.

5. CONCLUSÃO

O mercado *pet* destinado a coelhos na cidade de Uberlândia é pequeno, no entanto, há um potencial para venda e criação de coelhos, pois foram encontrados estabelecimentos que prestam os serviços de cuidados com a saúde, higiene, alimentação e venda de produtos específicos para esses animais. Além disso, o coelho é um animal silencioso, de fácil cuidado e manejo, se adequa a pequenos espaços e seu tamanho reduzido atrai o consumidor.

REFERÊNCIAS

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (São Paulo). **Mercado pet Brasil**. 2019. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 17 nov. 2020a.

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Informações gerais do setor Pet.** 2020. Disponível em: http://abinpet.org.br/infos_gerais/. Acesso em: 17 nov. 2020b.

ALMEIDA, D. G. de; SACCO, S. R. **Estudo da viabilidade técnica e econômica para implantação da cunicultura em pequena propriedade rural.** Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia, Itapetininga, v. 1, n. 1, p.1-9, 2012. Semestral.

ARAÚJO, A. **Cunicultura: classificação das raças de coelhos.** 2021. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/cunicultura/livros/CUNICULTURA%20CLAS SIFICACAO%20DAS%20RACAS%20DE%20COELHOS.pdf>. Acesso em: 13 maio 2021.

BORGES, D.C. **Avaliação da composição química de rações comerciais para coelhos pet.** 2018. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26059/3/Avalia%c3%a7%c3%a3oComposi%c3%a7%c3%a3oQu%c3%admica.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRAVO, L. **Por que o mercado pet contrariou a crise e cresceu na pandemia?** 2020. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/11/04/por-que-o-mercado-pet-contrariou-a-crise-e-cresceu-na-pandemia/>. Acesso em: 08 fev. 2021.

COBASI. **Coelho que não cresce: 5 raças mais famosas.** 2021. Disponível em: <https://blog.cobasi.com.br/coelho-que-nao-cresce/#:~:text=Coelho%20Netherland,torno%20de%201%2C5%20kg>. Acesso em: 13 maio 2021.

CONDÉ, M.S; NOGUEIRA, M.A.R; GAMA, L.T.T; FONTES, T.B. Importância da fibra, características físico-químicas e efeitos biológicos na alimentação de coelhos. **Nutri-Time**, Rio Pomba, p. 1-15, 17 dez. 2020. Disponível em: https://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/ARTIGO241.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

CONTATO, L. C. **Mercado pet no Brasil: a evolução do setor de felino**. 2014. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014.

COUTO, S.E.R. **Criação e manejo de coelhos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 388 p.

ELIZEIRE, M.B. **Expansão do mercado PET e a importância do marketing na medicina veterinária**. 2013. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DIONIZIO, M. A.; VIEIRA, J. S.; PEREIRA, R. A. N. **Criação de coelhos: principais raças utilizadas e suas finalidades**, UFLA, Lavras, MG. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/cunicultura/artigos/CRIACAO%20DE%20COELHOS%20PRINCIPAIS%20RACAS%20UTILIZADAS%20E%20SUAS%20FINALIDADES.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

FERREIRA, W.M.; SAAD, F.M.O.B.; PEREIRA, R.A.N. Fundamentos da Nutrição de coelhos. Disponível em: <http://www.coelhoecia.com.br/Zootecnia/Fundamentos%20de%20Nutricao%20de%20Coelhos.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

GABRIEL, C. **O sabor das carnes exóticas**. São Paulo: Melhoramentos, 2003. 56 p.

HEKER, M.M. Opinião: A cunicultura Pet no Brasil. **Revista Brasileira de Cunicultura**, Araçatuba, v. 1, n. 7, p. 1-8, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de cabeças de coelhos nos estabelecimentos agropecuários**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/964#resultado>. Acesso em: 12 de dezembro de 2020a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de cabeça de coelhos nos estabelecimentos agropecuários (cabeças)**. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6934#resultado>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020b.

JARUCHE, Y. G. **Nota Técnica – Aprenda mais sobre os filhotes dos coelhos: os láparos.** 2013a. Disponível em: <http://acbc.org.br/site/index.php/notas-tecnicas/sobre-os-laparos>. Acesso em: 13 maio 2021.

JARUCHE, Y. G. **Nota Técnica – Coelhos pet, de estimação, mini, pequenos, anões... Acaso isso tudo significa a mesma coisa ou não?** 2013b. Disponível em: <http://acbc.org.br/site/images/stories/NT2.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

KLINGER, A.C.K; TOLEDO, G.S.P. **Cunicultura: didática e prática na criação de coelhos.** Santa Maria: UFSM, 2017. 114 p.

LOWE, J. A. Pet Rabbit Feeding and Nutrition. In: DE BLAS J. C.; WISEMAN J. **The nutrition of the rabbit.** 2 ed. Cambridge: CAB International, 2010. p. 294-313.

MACHADO, L.C; FERREIRA, W.M. Organização e estratégias da cunicultura brasileira – a busca por soluções. In: CONGRESO AMERICANO DE CUNICULTURA 2014, 5., 2014, México. **Proceedings [...].** México: UAEM, 2014. p. 53-81. Disponível em: <http://world-rabbit-science.com/Other-Proceedings/America-2014-5th-Congress/Paper-pdf/024b-Marchado-Portugese.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MACHADO, L.C; SCAPINELLO, C; FERREIRA, W.M; JÚNIOR, B.S.B; FERREIRA, F.N.A; ARAÚJO, I.G; JARUCHE, Y.G. Sistemas de produção em cunicultura. **Revista Brasileira de Cunicultura**, Bambuí, v. 6, n. 1, p. 29-34, set. 2014.

MACHADO, L.C; FERREIRA, W.M. Opinião: Organização e estratégias da cunicultura brasileira–buscando soluções. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 6, n. 01, p. 1-31, 2014.

MACHADO, L.C. Opinião: panorama da cunicultura brasileira. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 2, n. 1, 2012.

MACHADO, L.C. **Nota Técnica - Como enriquecer as gaiolas dos coelhos gastando pouco.** 2021. Disponível em:

http://acbc.org.br/site/images/stories/Enriquecimento_ambiental_do_ambiente.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2021.

MOREIRA, J; GOMES, M; MIRANDA, P. **Cunicultura**. Bahia: UESB, 2014. 67 p.

MOURA, B. B. **Produção de Coelhos**. Seropédica: 2021. 20 slides, color. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/cunicultura/livros/PRODUCAO%20DE%20COELHOS.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

PERITO ANIMAL. **Coelho Mini Lop**. Disponível em: <https://www.peritoanimal.com.br/coelhos/cpeelho-mini-lop.html>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

PERITO ANIMAL. **49 animais domésticos: definição e espécies**. 2020. Disponível em: <https://www.peritoanimal.com.br/49-animais-domesticos-definicao-e-especies-23221.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PETZ. **Descubra se coelho toma banho e como limpá-lo corretamente**. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/curiosidades/coelho-toma-banho/>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

RABBIT BREEDERS. Types of Rabbits. Disponível em: <https://rabbitbreeders.us/types-of-rabbits/>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

RIBEIRO, B.P.V.B.; MACHADO, L.C.; SILVA, I.M.; PIMENTEL, F.E.; SILVA, M.A.F.; DIAS, E.F. Avaliação do bem estar de coelho reprodutor “pet” alojado em gaiola inteligente. In: SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA IFMG, 6, 2012, Bambuí. **Anais...** Bambuí: IFMG-Campus Bambuí, 2013, p.1-5.

SEAPA. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais. **Cunicultura**, 2017. Disponível em: http://www.agricultura.mg.gov.br/images/Arq_Relatorios/Pecuarria/2017/Jul/cunicultura_jul_2017.pdf.> Acesso em: 14 de dezembro 2020.

SILVA, T.A. **CAT-DOG: Expansão do mercado de Pet Shop e utilização do segmento por pessoas que possuem animais de estimação**. 2019. 45 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

SIMONATO, M. T. Principais doenças de coelhos de companhia. In: **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**, 2012, Botucatu. **Seminário**. Botucatu, 2012. p. 1-6. Disponível em: http://acbc.org.br/site/images/stories/03_Principais_doenas_de_coelhos_de_companhia.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

SOUZA, A.F.B. **O mercado pet brasileiro: uma análise de 2012 a 2017**. 2018. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Centro Universitário Municipal de Franca Uni-Facef, Franca, 2018.

VALENTIM, J. K; MACHADO, L.C; LOPES, V.L; PAULA, K.L.C; BITTENCOUR, T.M; RODRIGUES, R.F.M; ROBERTO, C.H.V; DALLAGO, G.M. Perfil dos criadores de coelho pet no Brasil. **Revista Brasileira de Cunicultura**, p. 141-19, 2018.

VALENTIM, J.K; BARBOSA D.K; PROCÓPIO, D.P; PIETRAMALE, R.T.R; CASTILHO, V.A.R; SERPA, F.C; PRZYBULINSKI, B.B; MENDES, J.P. Análise econômico-financeiro na produção de coelhos pet. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 2, 2019, Naviraí, **Anais...** Naviraí: EIGEDIN, 2019, p. 2-6, 2019.

VAREJO S.A. **Mercado pet prova sua força frente à pandemia**. 2020. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/mercado-pet-prova-sua-forca-frente-a-pandemia/>. Acesso em: 08 fev. 2021.

ZAZO, M. **Vacinas para coelhos**. 2021. Disponível em: <https://www.tiendanimal.pt/blog/vacinas-para-coelhos/>. Acesso em: 11 fev. 2021.